

Acesso e representação dos substantivos flexionados em número no léxico do português brasileiro

Access and representation of nouns inflected by number in the Brazilian Portuguese lexicon

Jefferson Alves da Rocha  

jefferson.rocha16@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

José Ferrari Neto  

joseferrarin1974@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo

Procura-se investigar aqui os processos de acesso e de representação no léxico mental de palavras flexionadas em número no Português Brasileiro (PB). Observaram-se questões relacionadas às teorias do léxico mental na perspectiva psicolinguística, defendendo-se que tanto o acesso aos itens lexicais quanto a sua representação se fazem por meio de morfemas, nos chamados Full Parsing Models (TAFT; FORSTER, 1975; TAFT, 1994); apresentam-se também os modelos que postulam acesso e representação por meio de palavras inteiras, os Full Listening Models (BUTTERWORTH, 1983); e os modelos que defendem acesso e representação lexical por meio de morfemas e de palavras inteiras, simultaneamente, a depender de questões de frequência, conhecidos por Dual-route Models (CARAMAZZA; LAUDANNA; ROMANI, 1988; SCHREUDER; BAAYEN, 1995; MIMOUNI; KEHAYA; JAREMA, 1998). Em relação ao PB, realizamos um estudo para investigar o acesso e o armazenamento das formas nominais flexionadas em número, visando prover dados acerca de como se dá o acesso e a representação lexical nessa língua. Dois experimentos foram realizados, nos quais se testaram falantes nativos do PB em testes de priming Encoberto em relação às formas regulares e irregulares, respectivamente. Acerca dos resultados, pode-se dizer que um efeito de facilitação significativo entre os primes e os alvos foi encontrado em condições idênticas e plurais em ambos os experimentos. Os resultados também apresentaram um efeito significativo de frequência. Por conseguinte, os efeitos do priming apresentaram interações significativas entre frequência e tipos de plural, sugerindo um modelo de dupla via (DUAL-ROUTE) no PB.

Palavras-chave

Léxico. Morfologia. Flexão de Número. Português Brasileiro. *Priming*.

Abstract

We seek to investigate the processes of access and representation in the mental lexicon of words inflected in number in Brazilian Portuguese. Issues related to mental lexicon theories were observed in the psycholinguistic perspective, arguing that both the access to lexical

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/11/2021

Aprovação do trabalho: 21/02/2022

Publicação do trabalho: 11/03/2022

 10.46230/2674-8266-13-7375

COMO CITAR

ROCHA, Jefferson Alves da; FERRARI NETO, José. Acesso e representação dos substantivos flexionados em número no léxico do português brasileiro. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.4, 2021. p. 96-116. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7375>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

items and their representation are done through morphemes, in the so-called Full Parsing Models (TAFT; FORSTER, 1975; TAFT, 1994); models that postulate access and representation through whole words, the Full Listening Models (BUTTERWORTH, 1983) are also presented; and the models that present access and lexical representation through morphemes and whole words, simultaneously, depending on aspects of frequency, known as Dual-route Models (CARAMAZZA; LAUDANNA; ROMANI, 1988; SCHREUDER; BAAYEN, 1995; MIMOUNI; KEHAYA; JAREMA, 1998). Regarding BP, we carried out a study to investigate the access and storage of nominal forms inflected in number, aiming to provide data about how access and lexical representation in this language takes place. Two experiments were carried out, in which native BP speakers were tested in Covert priming tests in relation to regular and irregular forms, respectively. Regarding the results, it can be said that a significant facilitation effect between primes and targets was found under identical and plural conditions in both experiments. The results also showed a significant frequency effect. Therefore, priming effects showed significant interactions between frequency and plural types, suggesting a dual-route model (DUAL-ROUTE) in BP.

Keywords

Lexicon. Morphology. Number Inflection. Brazilian Portuguese. Priming.

Introdução

O modo de armazenamento de uma dada palavra, isto é, a sua representação lexical, fornece algumas indicações sobre como se pode conceber o seu acesso lexical, aqui entendido como recuperação de um item no léxico durante a produção e a compreensão de sentenças. Uma visão postula que a palavra no léxico pode estar armazenada por meio de seus morfemas constituintes. Desse modo, uma das operações presentes nos modelos de processamento de palavras flexionadas que assumem essa visão é a decomposição entre raiz e afixos (GIRAUDO; GRAINGER, 2000; MARINKOVIC, 2004; STOCKALL; MARANTZ, 2006).

Alguns estudos, portanto, consideram que todas as formas morfologicamente complexas são decompostas em um momento inicial de reconhecimento de palavras, constituindo assim o grupo dos modelos de acesso e representação *Full Parsing Models* (TAFT, 1979; 1981; 1988; TAFT; FORSTER, 1975; TAFT et al., 1986.). Por outro lado, há também os modelos que sugerem que o acesso e a representação lexical se fazem por meio da palavra inteira, não havendo decomposição no momento do acesso. Tais modelos são enfeixados sob o nome de *Full Listening Models*, como o de Butterworth (1983).

Outros modelos teóricos propõem duas rotas de acesso para o reconhecimento de palavras, sendo por isso chamados de *Dual-route Models*. Segundo tais modelos, o acesso lexical pode se basear em formas completas de palavras ou por meio da decomposição dos morfemas. Dentre os modelos de dupla rota de acesso, pode-se mencionar o Modelo de Morfologia Endereçada Aumentado – *Augmented Addressed Morphology Model* (BURANI; CARAMAZZA, 1987; CARAMAZZA et al., 1988). O modelo diz que a rota de acesso pela palavra por inteiro

tem precedência. O acesso pela rota de análise dos morfemas só seria ativado se o acesso por inteiro falhasse. Esse modelo de dupla rota assume a ativação em paralelo das duas formas de acesso (FRAUENFELDER; SCHREUDER, 1991; SCHREUDER; BAAYEN, 1995; BAAYEN *et al.*, 1997). Outros estudos se direcionam para o modelo de Mecanismo Duplo - *Dual Mechanism Model* (PINKER; PRINCE, 1994; CLAHSSEN *et al.*, 1997; CLAHSSEN, 1999; SONNENSTUHL *et al.*, 1999). Esse modelo consiste em analisar a distinção entre flexão padrão e irregular, procurando determinar como a forma das palavras complexas é representada e processada.

Em relação à forma das palavras padrão, pode-se dizer que são representadas por base e afixo, processadas ao se inserir elementos de uma dada categoria sintática, independentemente das propriedades fonológicas e semânticas. Por outro lado, palavras irregulares são armazenadas por inteiro como formas completas, ressaltadas questões de frequência. Do ponto de vista psicolinguístico, o léxico é denominado *léxico mental*. Assim, descreveremos os estudos do *léxico mental* do ponto de vista teórico e empírico. Conforme visto, esses modelos conceberam ou o morfema ou a palavra como unidade de armazenamento, ou ainda, o morfema e a palavra, a depender de questões estruturais, composicionais ou de frequência.

Para o trabalho em questão, de início, fornecemos algumas descrições acerca do comportamento morfológico no que concerne à formação do plural em PB. Em seguida, trata-se de algumas questões presentes nos modelos de léxico mental. Por conseguinte, aborda-se ainda um estudo experimental realizado no alemão, que foi utilizado como base para formular o estudo experimental em PB, que será mostrado na seção seguinte. Por fim, trazemos as discussões e considerações finais.

1 Formação do plural em PB

Em Português Brasileiro (PB), a flexão de número ocorre, principalmente, por meio do acréscimo do morfema *s* no final de dada forma. Com isso, uma forma no singular, sem a presença do *s*, forma o plural com o acréscimo da desinência em questão. O mecanismo da flexão do português foi tratado por Câmara Jr. (1979). Pode-se salientar, então, que a flexão de número em PB acontece por meio de um processo de concordância. Essa relação entre os itens, na concordância, para formar o plural, é realizada, principalmente, entre um substantivo e um adjetivo nas formas nominais. Se existe um adjetivo no plural, deve-se colocar o substantivo também no plural para concordar em número com a referida

forma. O adjetivo assume um caráter necessário ao processo de flexão em uma dada situação de concordância das formas gramaticais.

Conforme Monteiro (2002), a flexão de número contém apenas uma regra, que consiste no acréscimo do *s* à forma no singular. Para o autor, o *s* é a marca relacionada apenas ao plural: “O [s] é a marca privativa do plural, oposta ao vazio do singular. Mas este [s] possui alomorfes [...]” (MONTEIRO, 2002, p. 88). Assim como Monteiro (2002), Henriques (2011) assevera que o *s* marca o morfema de plural: “[...] apenas com palavras no singular, constata-se com facilidade que o reconhecimento do plural será feito através do acréscimo de um morfema” (HENRIQUES, 2011, p.76). O autor menciona ainda que o singular no PB é constituído por uma ausência de marca, reafirmando a ideia na mesma linha daquela exposta por Câmara Jr. (1973): “[...] a marca do singular em nossa língua é a ausência (morfema \emptyset) e que só no plural haverá a representação gráfica propriamente dita” (HENRIQUES, 2011, p.77). De modo geral, nas colocações anteriores, acerca da formação do plural, o acréscimo do morfema *s* é tomado como cerne da flexão dos itens regulares da língua. Tal morfema é associado diretamente ao processo de regularidade das formas da língua.

Para Villalva (1994), a variação de número contrasta os valores do singular e do plural, ocorrendo prioritariamente nos nomes e nos adjetivos nos casos nominais: “[...] a formação do singular não implica qualquer modificação formal, enquanto que a do plural consiste na adjunção do sufixo *s* ao tema adjectival ou nominal” (VILLALVA, 1994, p. 169). A autora assevera que a flexão é um processo sistemático, baseando-se no fato da ocorrência do plural em relação a uma forma no singular. Trata ainda da flexão nos adjetivos como um processo flexional genuíno, tendo em vista o processo de concordância entre o determinante e o nome adjectival.

Em PB, a flexão nominal de número ocorre em substantivos e em adjetivos, caracterizados como determinantes ou como qualificadores dos substantivos. Os substantivos sempre são denominados como pertencentes a tal categoria gramatical; em detrimento disso, os adjetivos podem ocupar a posição de um dado substantivo a depender de questões sintáticas ou contextuais, como em *O escudo azul*. Nesse caso, *escudo* é um substantivo e *azul* é um adjetivo, no entanto, pode ocorrer outra formação sintática em que o termo *azul*, caracterizado como adjetivo aqui, exerça a função de um substantivo, como em *O azul do céu*, por exemplo. Os adjetivos, assim, podem ser caracterizados como produtos de operações sintáticas. Desse modo, as denominações acerca da flexão de número observadas até aqui caracterizam pontos semelhantes, principalmente, no que

concerne o entendimento de que a flexão para a forma no plural é um processo gerado a partir da necessidade de adequação da formação estrutural de dois itens, como o substantivo e o adjetivo, por exemplo.

De acordo com as ideias apresentadas por Câmara Jr.(1979), a respeito de alomorfias na flexão de número, podem-se observar diferenças na formação do plural em PB. Podem-se analisar, ainda, algumas das questões que envolvem particularidades no processo de alteração entre as formas (singular/plural). Baseando-se nessas questões, descrevem-se, a seguir, os processos de flexão de palavras presentes na nossa língua, além das operações que tendem a acrescentar, suprimir ou incluir elementos morfológicos, por exemplo.

Algumas operações podem ser denominadas como simples ou regulares da língua, já que apresentam apenas o acréscimo de um elemento morfológico, já outras podem ser denominadas como complexas ou irregulares, já que não seguem o padrão da língua, podendo-se suprimir ou incluir elementos morfológicos entre o radical e os afixos, por exemplo. Nos casos a seguir, o I apresenta o caso de plural regular na nossa língua, tendo em vista que há apenas o acréscimo do morfema *s*, já os casos de II a V representam casos de plural irregular, já que há processos de inclusão e/ou de supressão de outros morfemas, além do *s* das formas regulares.

I - Acréscimo do morfema *s*. O morfema *s* é acrescentado nos vocábulos no singular que terminam em vogal.

(1) casa(s) - menino(s) - cabide(s)

II - Para palavras terminadas em *ão*, existem três possibilidades, pode-se usar o plural em *ãos*, *ões* ou *ães*. Em (2) abaixo, há apenas o acréscimo do *s*. Em (3), há a supressão do *a* e acréscimo de *ões*. Já em (4), temos a supressão do *o* e acréscimo de *es*.

(2) cidadão/cidadãos

(3) coração/corações

(4) pão/pães

III - Em palavras terminadas em *r*, *z* ou *n* se faz o acréscimo de *es*.

(5) calor/calores

(6) raiz/raízes

(7) abdômen/abdômenes

IV - Em palavras terminadas em *al*, *el*, *ol* ou *ul*, há o decréscimo do *l* e o acréscimo de *is*.

(8) *animal/animais*

(9) *móvel/móveis*

(10) *farol/faróis*

(11) *paul/pauis*

V - Em palavras terminadas em *m*, há a supressão do *m* e acrescenta-se *ns*.

(12) *homem/homens*

2 Teorias do léxico

Para os estudos do léxico, podem-se constatar formas distintas para se conceber o acesso e a representação de determinados itens linguísticos. Para descrever essa concepção de léxico, foram desenvolvidos alguns modelos caracterizados como *Modelos de Acesso Indireto*. Pode-se constatar, assim, a existência de dois componentes tratados como léxicos. Haveria um componente tratado como *léxico de acesso*, local onde ocorreriam as operações de processamento; e ainda, haveria o *léxico central*, local principal para o acesso de estruturas e de representações das determinadas estruturas. Desse modo, podem-se relacionar os modelos de acesso aos *tipos* de léxicos descritos nos estudos psicolinguísticos. Os modelos de acesso indireto apontam a existência do léxico de acesso antes da integração das informações ao léxico central.

Ainda em relação aos *Modelos de Acesso Indireto*, há a existência de um léxico com modalidade intermediária em relação ao léxico central. Observando-se o acesso e a representação lexical, propôs-se que as palavras seriam representadas em sua forma completa, ao que se denominou *Full Listing Hypothesis*, ou que seriam decompostas em seus morfemas constituintes, ao que se denominou *Full Parsing Hypothesis*. Uma via alternativa sugeriu que ambas as representações estariam disponíveis, surgindo assim a *Hybrid Model Hypothesis*. Por sua vez, no que se refere ao modo como são acessadas, as propostas caminharam na direção de haver duas formas de reconhecimento: por palavra completa (*Full Form Access*) e/ou por morfemas (*Morpheme-based Access*). Pode-se postular uma relação entre esses modelos teóricos de representação e acesso, uma vez que o modo como as palavras são representadas determina, em grande parte, a maneira como serão acessadas e recuperadas do léxico mental. Assim, modelos

Full Listing são mais compatíveis com acesso *Full Form*, ao passo que modelos *Full Parsing* são mais compatíveis com acesso *Morpheme-based*. Modelos híbridos são compatíveis com as duas vias de acesso.

De acordo com a *Full Parsing Hypothesis*, portanto, radicais e morfemas presos são representados independentemente no léxico mental, sendo o morfema a unidade básica de armazenamento. Os modelos que assumem essa hipótese são os de Taft e Forster (1975), conhecido como *Modelo Serial de Busca*; e o de Taft (1994), chamado de *Modelo de Ativação Interativa*. Por sua vez, a *Full Listing Hypothesis* afirma que existem entradas lexicais para todas as palavras independentemente de sua estrutura morfológica. Assim, a unidade básica de armazenamento, segundo essa hipótese, seria a palavra. O modelo que assume essa visão é o de Butterworth (1983), que se classificaria entre os de acesso *Full Form*, ou seja, não compartilha a assunção da decomposição morfológica obrigatória. O reconhecimento por palavra completa (*Full Form Access*) requer que o conjunto de itens que forma o *input* tenha uma representação estocada no léxico. Essa rota está então disponível apenas para uma palavra que esteja estocada como uma entidade simples, como, por exemplo, as palavras monomorfêmicas. Por outro lado, um típico candidato para um acesso baseado em morfemas seria um vocábulo polimorfêmico, que não é muito frequente, mas contém morfemas constituintes que aparecem frequentemente. As formas flexionadas, como as de plural em português ou inglês, seriam os melhores exemplos. Em um estudo feito com falantes de árabe argelino, Mimouni, Kehaya e Jarema (1998) apontaram evidências para a existência de uma dupla rota de acesso a palavras árabes flexionadas em número.

Há, ainda, modelos de processamento morfológico que têm proposto que ambas as formas de representação, *Full Parsing* e *Full Listing*, e ambas as formas de acesso, *Morpheme-based* e *Full-form*, estão disponíveis para o reconhecimento da palavra (LAINE; VAINIO; HYÖNA, 1999. COLÉ; SEGUI; TAFT, 1997). Dessa forma, a *Hybrid Model Hypothesis* propõe que morfemas, sejam livres ou presos, seriam as unidades básicas de representação lexical. Essa hipótese foi proposta para dar conta dos efeitos de frequência no reconhecimento de palavras complexas, uma vez que palavras morfológicamente complexas mais frequentes são reconhecidas e/ou recuperadas como uma unidade (com maior rapidez), ao passo que palavras complexas menos frequentes sofreriam *parsing* morfológico (sendo acessadas com menor rapidez). Os modelos que adotam o *Hybrid Model* são o Modelo de Endereçamento Morfológico Ampliado (*Augmented Addressed Morphology Model - AAM*) de Caramazza, Laudanna e Romani (1988), e o Modelo

de Dupla Rota Paralela (MRM), de Baayen e Schreuder (1995).

3 Estudo experimental no Alemão

Para o experimento que foi realizado em PB, observamos o estudo feito por Sonnenstuhl e Huth (2002). Esse estudo apresentou um método experimental em que foi possível adaptar para a nossa língua, Tal estudo procurou determinar a influência da frequência da forma da palavra no tempo de reconhecimento. Observou-se a divisão entre os nomes mais frequentes e os menos frequentes para os diferentes tipos de plural, utilizando-se doze (12) condições experimentais de acordo com a terminação das palavras no alemão. Nesse primeiro experimento, utilizaram-se vinte e sete (27) estudantes da Universidade de Düsseldorf, na Alemanha, como participantes. Em relação ao procedimento, o participante tinha a tarefa de apertar o botão verde se fosse mostrada uma palavra da língua alemã ou apertar o botão vermelho se fosse mostrada uma pseudopalavra. Esses estímulos ficaram visíveis por 250ms. Levava-se, em média, 1000ms para o início da sequência seguinte. A apresentação dos estímulos e os tempos de reação foram controlados pelo NESU - Nijmegen Experimental Setup (WITTENBURG, NAGENGAST, BAUMANN; 1998). As instruções foram dadas antes do início do experimento. Os participantes fizeram uma pequena prática, antes da execução do teste, tendo, com isso, a oportunidade de se familiarizar com a tarefa. Ao longo do teste, foram fornecidas duas pausas. O procedimento, no geral, durou cerca de trinta e cinco (35) minutos.

Para a análise estatística, foram separadas as respostas das palavras e das pseudopalavras. Pode-se constatar que houve diferença significativa, embora nenhuma diferença significativa possa ter sido observada dentro de um único tipo de plural ou entre os diferentes tipos de plural. A taxa de erro foi maior para os plurais menos frequentes do que para os plurais mais frequentes. Os tempos de reação superiores aos previstos foram removidos do banco de dados. Esses dados não mostraram diferenças significativas entre as condições experimentais. Os dados foram analisados por sujeito e por item por meio dos fatores *frequência da forma da palavra* e *tipo de plural*. De acordo com os resultados, os dados foram significativos por sujeito e por item nos efeitos de frequência da forma da palavra e de tipo de plural. Também se verificou efeito significativo de interação entre frequência da forma da palavra e do tipo de plural. Notou-se previsibilidade em relação aos efeitos de frequência da forma da palavra. Conforme os autores, esses resultados foram na direção do modelo de dupla rota. Concluindo-se que

apenas as formas padrão foram decompostas, as outras formas foram representadas como formas completas no léxico mental.

Para o segundo experimento (SONNENSTUHL, HUTH; 2002), utilizou-se uma tarefa com estímulos visuais. A ideia inicial é a de que o plural poderia ser produzido sem ativar uma entrada do item lexical. A base da decisão no teste poderia ter representações de acesso específicas da modalidade em que são ativadas como a primeira representação de correspondência disponível. Em uma repetição da tarefa de *priming*, informações lexicais mais prováveis foram diretamente influenciadas no reconhecimento do alvo, já que a entrada correspondente teria sido ativada pelo *prime*. A tarefa utilizada foi um *priming cross-modal* com estímulo principal apresentado por meio auditivo antes da apresentação visual do alvo. Isso também foi pensado como forma de fornecer informações sobre as entradas lexicais.

Os resultados esperados desse experimento devem apontar que os plurais têm acesso *full form* e a representação ocorre por meio da decomposição dos itens lexicais. Se esse raciocínio estiver correto, o *prime* seria a base para o processo de acesso lexical, isto é, o efeito de *priming* deveria ser esperado para todos os tipos de plural com a terminação analisada aqui. Em contraste, se o plural é representado como forma completa, não apenas no nível da representação do acesso, mas também no nível da modalidade, independente das representações lexicais, isso implicaria no fato das formas plurais apresentarem entradas separadas de outros itens. Nesse caso, esperava-se efeito de *priming* reduzido, desde que os plurais pudessem privilegiar outros itens apenas indiretamente.

Em relação ao método experimental, investigou-se como o morfema final dos plurais teve representação da forma completa no léxico. Para o teste, foram utilizados quatro tipos de plural. Para cada tipo de plural, foram selecionados trinta (30) nomes como itens de teste. O alvo em todas as condições foi uma forma no singular. Cada alvo foi apresentado em uma condição *idêntica* (*blume/blume*), uma condição *plural* (*blumen/blume*) e uma condição *controle* (*wand/blume*). A lista com os trezentos (300) pares de nomes foi ampliada, acrescentando-se trezentos (300) pares de pseudopalavras. Essas pseudopalavras foram construídas pela troca de duas ou três letras existentes nos substantivos utilizados como estímulos experimentais. Todos os estímulos foram apresentados em uma ordem randomizada, certificando-se de que nenhuma relação indesejada ocorresse entre os itens consecutivos. Os participantes desse teste foram sessenta e três (63) estudantes da Universidade de Dusseldorf na Alemanha e todos foram pagos por suas participações. Em relação ao procedimento, os *primes* foram gravados em

áudio digital por falantes femininas nativas do alemão. A apresentação dos estímulos e a medida do tempo de reação foram controladas pelo NESU. No início de cada teste, um pequeno tom de atenção de 800ms precedeu a apresentação da marca de fixação no centro da tela do monitor do computador. Essa marcação da fixação foi seguida pela palavra do *prime* auditivo, que foi apresentado por meio de fones de ouvido. Imediatamente, ao término de execução do *prime* auditivo, o alvo visual foi apresentado, na mesma posição da marca de fixação, no centro da tela do computador. Os participantes reagiram ao pressionar um botão verde ou vermelho em uma caixa de botões. A sequência seguinte começava aproximadamente 1500ms após o par mostrado anteriormente.

Em relação à análise, pode-se mencionar que os erros, que foram as respostas negativas para palavras existentes ou respostas afirmativas para pseudo-palavras, foram retirados antes da análise estatística. Para os dados remanescentes, os tempos médios de resposta por participante e por item foram inseridos em duas ANOVAS separadas pelos fatores tipo de *prime* e tipo de plural. De acordo com os resultados, pode-se verificar que foram feitas duas análises: uma por sujeito e outra por item. Os dados foram significativos por sujeito ao analisar o tipo de *prime* e o tipo de plural, bem como a interação entre tipo de *prime* e tipo de plural também alcançou efeito significativo. Em seguida, investigaram-se os efeitos para compará-los às médias gerais por sujeito e por condição. Essas comparações estatísticas dos tempos de reação revelaram que o efeito principal para tipo de plural foi significativamente diferente dos tempos de reação da condição controle em relação às outras condições. Em relação ao *priming* morfológico, os dados do tempo de reconhecimento na condição idêntica e na condição plural foram significativamente curtos em relação à condição controle. Esses efeitos de facilitação indicaram, conforme os autores, que as entradas lexicais dos *primes* foram ativadas nessas condições, facilitando a ativação dos alvos. Esses resultados confirmaram que os plurais irregulares não são decompostos entre a base e o afixo, sendo representados como formas completas no léxico mental.

4 Estudo experimental em PB

Para este estudo experimental desenvolvido em PB, investigamos a flexão dos plurais regulares e irregulares utilizando uma tarefa de *priming* encoberto. Os participantes tiveram de observar se os itens mostrados no alvo consistiam em uma palavra do português ou não. A decisão acerca da palavra ou não palavra do PB se deve à ativação da primeira representação disponível. Isso possibilitaria

a representação do acesso dessas formas especificamente. Em relação ao *priming*, informações lexicais podem ser influenciadas no reconhecimento do alvo, já que a entrada correspondente já teria sido ativada pelo *prime*.

O raciocínio em relação ao acesso dos plurais segue a mesma linha do estudo realizado no alemão e, de modo mais específico, ao segundo teste experimental (SONNENSTUHL; HUTH, 2002). Pensa-se que as formas regulares em o, como *escudo*, sejam processadas de igual modo do que as formas regulares em e, como *cabide*. De modo geral, salienta-se que os plurais regulares podem ser acessados por meio da decomposição dos seus constituintes, isto é, o acesso ocorre ao se separar a base do morfema indicativo do plural. Já para as formas irregulares, os substantivos tenderiam a ser processados por inteiro, levando-se em consideração a complexidade da forma no plural, além de possíveis efeitos de frequência, que poderiam atuar sobre o processamento das formas, facilitando ou dificultando o tempo de reação.

Em relação ao método experimental propriamente dito, pode-se salientar que todo mecanismo envolvido nos experimentos foi desenvolvido de modo semelhante no que concerne ao teste sobre o número regular e ao teste acerca do número irregular. Para o primeiro experimento, utilizamos dois tipos de plural regulares. O alvo em todas as condições foi uma forma no singular. Cada alvo foi apresentado em uma condição idêntico, uma condição plural e uma condição controle. Uma dada palavra como *escudo*, por exemplo, cujo plural é *escudos*, foi inserida dentre os estímulos experimentais na condição idêntico (*prime*: *escudo* - alvo: *escudo*), na condição plural (*prime*: *escudos* - alvo: *escudo*) e na condição controle (*prime*: *abdômen* - alvo: *escudo*). Nesse experimento, participaram cinquenta e sete (57) estudantes da graduação e da pós-graduação da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Os participantes foram trinta e oito (38) homens e dezenove (19) mulheres e tinham média de vinte e cinco (25) anos de idade. Para seleção dos estímulos com base na frequência, utilizamos o *Corpus do Português*¹.

As variáveis independentes foram o *tipo de plural regular*, o *tipo de relação entre prime-alvo (idêntico, plural ou controle)* e a *frequência (alta ou baixa)*²

1 Banco de dados disponível no endereço a seguir: <https://www.corpusdoportugues.org/>

2 Ao realizar o levantamento de determinadas palavras, observando-se a estrutura dessas palavras, como a terminação (singular e plural) e o número de sílabas (dissílabas e trissílabas), procurou-se pelo número de ocorrências desses itens no *corpus*. A partir daí, pode-se dividir aquelas palavras que apresentaram frequência alta na forma no singular e, conseqüentemente, frequência baixa na forma no plural (vice-versa). O limite de corte da frequência das palavras nos dois experimentos variou em função da inserção das palavras com alta frequência no plural, já que houve maior dificuldade em encontrar estímulos no *corpus* que atendessem ao aspecto descritivo-estrutural. Palavras do tipo O, por exemplo, apresentaram

das formas. As variáveis dependentes foram o *tempo de reação* e o *número de acertos*. Em relação ao procedimento, de início, explicou-se para o participante no que consistia o experimento proposto, além de expor os direcionamentos para o andamento da tarefa experimental. Após essas explicações iniciais, o referido participante ficou sozinho para a execução do experimento na sala do LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico), situado no Campus I da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Desse modo, apresentaram-se as instruções do experimento, na tela do computador, antes do início propriamente dito do teste em questão. As instruções diziam que o participante veria uma sequência de letras no centro da tela do computador, seguida de outra sequência de letras. Antes das sequências de letras, também apareceu no centro da tela do computador uma sequência de fixação de # (*hashtag*). Em relação às instruções propriamente ditas, o texto dizia que a tarefa do participante era identificar se a segunda sequência de letras consistia ou não em uma palavra do português. Para a pergunta mostrada nas instruções, o procedimento experimental permitiu ao participante apertar a tecla verde do teclado em caso afirmativo ou a tecla vermelha em caso negativo. Dizia-se, ainda, que, para o início do experimento, o participante deveria clicar na barra de espaços.

O experimento foi montado no programa *Paradigm*. Os estímulos foram mostrados em letras brancas, fonte *Times New Roman*, tamanho doze (12), em uma tela de fundo preto. O *prime* ficou exposto por 50ms e o alvo ficou exposto até o tempo de reação do participante. Por fim, foram apresentados os agradecimentos ao participante, finalizando o experimento. Cada participante levou em média quinze (15) minutos para responder o teste.

Para que um dado participante não tivesse acesso ao mesmo tipo de estímulo, distribuíram-se os itens em um quadrado latino. Dessa forma, o sujeito visualizou as mesmas condições experimentais, no entanto, os estímulos observados foram diferentes. Na primeira lista do quadrado latino, a palavra *escudo* foi inserida no *prime* e no alvo também. Essa foi a condição idêntico, isto é, foi apresentada a mesma forma tanto no *prime* quanto no alvo. Para a segunda condição experimental, foi inserida a palavra *escudos* no *prime* e *escudo* no alvo. Aqui, o *prime* consistiu na forma no plural e o alvo na forma no singular. Essa foi a condição *plural*, isto é, foi apresentada a forma plural no *prime* e a forma singular no alvo. Na terceira condição experimental foram apresentadas palavras sem nenhuma relação morfológica. Apresentou-se a palavra *manequim* no *prime* e a

maior recorrência no *corpus*, por isso a frequência de superfície variou menos do que as palavras do tipo E, que apresentaram menor recorrência também no *corpus*.

palavra *escudo* no alvo. Essa foi a condição controle, isto é, foi apresentada uma dada forma no *prime* e outra forma no alvo sem nenhuma relação na estrutura da palavra. Ressalta-se que cada lista experimental foi composta por doze (12) pares de palavras³, formando-se quatro (4) pares de vocábulos da mesma condição. Na condição controle, a palavra do *prime* foi escolhida a partir da terminação de outros grupos experimentais. Os itens distratores do experimento foram utilizados para dissuadir os participantes. Desse modo, a execução do design experimental não mostrou *pistas* a respeito da finalidade do teste em relação aos itens experimentais. Já em relação à acurácia, pode-se constatar 82% de acertos. Esse percentual diz respeito ao quantitativo de respostas afirmativas dadas as palavras e ao quantitativo de respostas negativas dadas as pseudopalavras. Pode-se observar ainda que 95% das palavras foi respondido corretamente, já as pseudopalavras apresentaram um percentual de 69%.

Para o experimento do número irregular, seguimos o mesmo padrão metodológico adotado no experimento anterior. A diferença aqui se pautou essencialmente nos estímulos selecionados para execução do teste. Inicialmente, realizou-se uma divisão por quatro tipos diferentes de plural irregulares em PB. O primeiro grupo foi composto por palavras terminadas em *ão* no singular e o plural se realizou por palavras flexionadas que geravam plurais em *ões* e *ãos*. Podem-se observar exemplos desse primeiro grupo em vocábulos como *coração/corações* e *cortesão/cortesãos*. O segundo grupo foi composto por palavras terminadas em *r* ou *z* no singular e o plural foi realizado por meio do acréscimo de *es*. Podem-se observar exemplos desse segundo grupo em vocábulos como *ditador/ditadores* e *capataz/capatazes*. O terceiro grupo foi composto por palavras terminadas em *al*, *el* e *ol* no singular, já no plural houve a supressão do *l* e acréscimo de *is*. Podem-se observar exemplos desse terceiro grupo em vocábulos como *aventail/aventais*, *coronel/coronéis* e *futebol/futebóis*. O quarto grupo foi composto por palavras terminadas em *m* no singular e houve a supressão do *m* com acréscimo de *ns* no plural. Podem-se observar exemplos desse quarto grupo em vocábulos como *armazém/armazéns*, *jardim/jardins* e *batom/batons*. Para cada grupo do tipo de plural, foram selecionados doze (12) pares de substantivos, totalizando quarenta e oito (48) pares de palavras experimentais⁴. Além

3 Tipo O - *Singular Frequente*: futuro, sorriso, terraço, escudo, abismo, segredo, carro, fato, plano, cravo, garfo, texto; *Plural Frequente*: cabelos, chinelos, estratos, produtos, tijolos, minutos, frascos, grampos, lenços, sinos, vasos, ombros. Tipo E - *Singular Frequente*: cabide, cálice, chicote, pacote, bigode, perfume, choque, traje, bosque, feixe, teste, cheque; *Plural Frequente*: disquetes, halteres, hidrantes, detalhes, limites, confetes, lustres, caules, genes, chifres, gumes, clones.

4 Tipo ÆO - *Singular Frequente*: coração, algodão, vulcão, irmão, cristão, pagão; *Plural Frequente*:

dos estímulos, mudou-se também a variável independente, inserindo-se o tipo de plural irregular. Neste experimento, participaram noventa (90) estudantes da graduação e da pós-graduação da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Os participantes foram quarenta e sete (47) homens e quarenta e três (43) mulheres e tinham média de vinte e três (23) anos de idade. Em relação aos resultados da acurácia desse segundo experimento, pode-se constatar que 60% dos itens foram respondidos satisfatoriamente, seja de modo afirmativo para as palavras, seja de modo negativo para as pseudopalavras. Pode-se observar ainda que 65% das palavras obtiveram respostas corretas e 56% das pseudopalavras também foram respondidas corretamente.

5 Resultados

Os dados foram submetidos a uma análise estatística que usou um modelo linear misto (*mixed model*). Esse modelo permite modelar efeitos fixos e efeitos aleatórios das variáveis. Dessa forma, as variáveis *sujeito* e *item* foram modeladas como efeitos aleatórios, e as variáveis *regularidade*, *condição* e *frequência* foram tomadas como de efeitos fixos.

Comparando-se a condição idêntico com a condição controle, observou-se efeito significativo (p-valor 0,003), conforme a tabela 1. Na estimativa, quando se compara o tempo da condição idêntico com o da condição controle, nota-se uma queda (Estimativa -42,34). Desse modo, constata-se que o idêntico é mais rápido. Esse efeito é caracterizado como um *priming*, já que pode ser atribuído à facilitação na leitura da palavra alvo causada pela ativação de sua forma pela palavra *prime*.

Tabela 1 - Modelo de Regressão Linear

Preditor	Estimativa	Desvio Padrão	Estat.t	P-valor
Intercepto	783,8113293	10,39594292	75,39588623	0

camarões, rufiões, bilhões, cidadãos, cortesãos, artesãos. Tipo R/Z - *Singular Frequente*: ditador, cadáver, caçador, capataz, aprendiz, rapaz; *Plural Frequente*: eleitores, batedores, auditores, perdizes, moradores, jogadores. Tipo L - *Singular Frequente*: avental, ritual, coronel, coquetel, futebol, cachecol; *Plural Frequente*: animais, vegetais, móveis, decibéis, atóis, lençóis. Tipo M - *Singular frequente*: armazém, jardim, homem, garçom, batom, pajem; *Plural Frequente*: reféns, bombons, cupons, cupins, botins, manequins.

Regularidade Regular	32,67448211	14,56842125	2,242829305	0,024945433
Condição Idêntica	-42,33584037	14,13668871	-2,994749424	0,002758301
Condição Plural	-23,13371993	14,09263637	-1,641546643	0,1007382
Frequência Baixa	38,77593867	13,75236003	2,819584317	0,004824898
Regularidade Regular: Condição Idêntica	-12,53734532	17,90979729	-0,700027204	0,483938387
Regularidade Regular: Condição Plural	-13,69907839	17,93797377	-0,763691516	0,445082156
Regularidade Regular: Frequência Baixa	3,311434133	14,59343084	0,226912655	0,820499657
Condição Idêntica: Frequência Baixa	-18,74325605	17,52541874	-1,06948977	0,284893535
Condição Plural: Frequência Baixa	-41,74877566	17,54656239	-2,379313664	0,017377062

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à condição plural, não se obteve efeito significativo quando da comparação com a condição controle, indicado não ter havido, aqui, efeito de *priming*. Esses resultados da análise da variável condição sustentam a ideia de que o acesso à forma plural, tomado em si mesmo (sem levar em conta a regularidade ou a frequência da forma acessada) pode envolver uma única computação, que é o acesso *full form* no léxico, mas pode envolver também um acesso *full parsing*, a depender da frequência e da regularidade. A análise isolada da variável condição sugere haver diferentes formas de acesso, não podendo, portanto, ser tomada como definitiva na questão de evidenciar se há ou não computação interna das formas plurais em seu acesso. Assim, a análise das variáveis frequência e regularidade torna-se fundamentais.

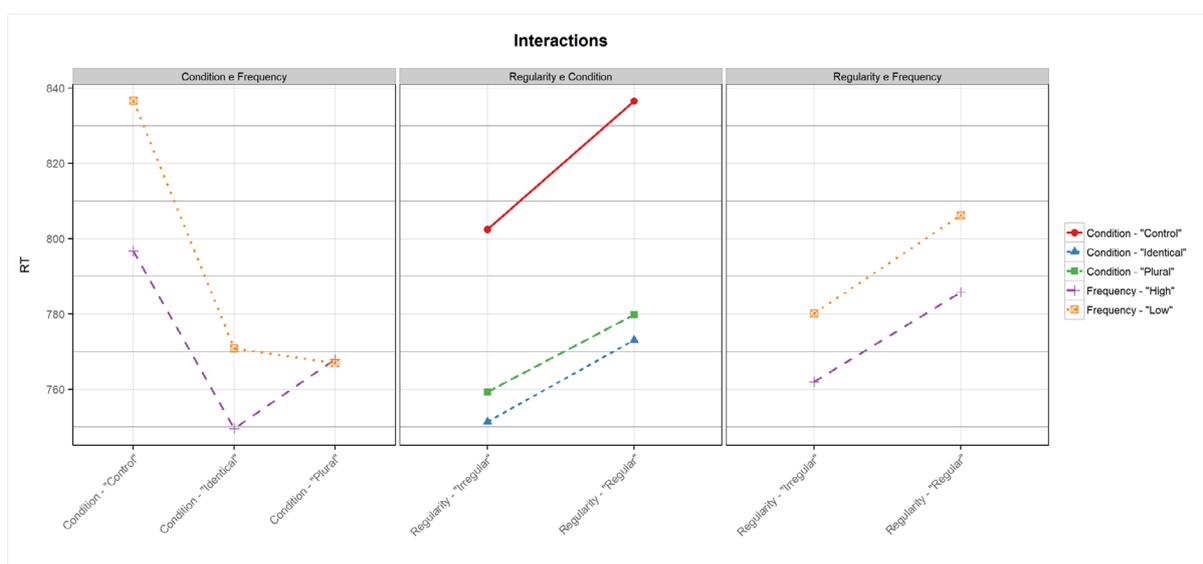
Em relação à variável frequência, a comparação da condição baixa fre-

quência com a condição frequência alta revela que a estimativa é significativa. Nesse caso, o tempo de reação na condição baixa aumentou 38ms em relação à condição alta. Isso indica que as formas com frequências altas foram processadas 38ms mais rápidas do que as formas com frequências baixas, de acordo com o esperado. No caso, isso pode ser devido ao fato de que plurais frequentes são processados *full form*, independentemente de sua regularidade, ao passo que os plurais menos frequentes provavelmente envolvem acesso *full parsing*, o que acarreta um tempo maior de processamento. Contudo, o tipo de plural envolvido, regular ou irregular, pode afetar essa análise, levando à conclusão de que a questão da representação de acesso de formas plurais tem de levar em conta também a regularidade/irregularidade da forma plural acessada.

Dessa forma, analisou-se também o tipo de plural. A condição regular, quando comparada à irregular, também foi significativa. Nesse caso, a estimativa positiva revela que houve um aumento nos tempos de leitura, quando se comparam formas regulares com irregulares. O regular está sendo lido mais rapidamente do que o irregular. O acesso a formas regulares parece envolver uma computação de seus morfemas, com acesso *full parsing* no léxico, já o acesso à formas irregulares, por sua vez, envolve acesso *full form* e pode ser recuperado por inteiro. Optou-se por manter as interações no modelo em virtude de não ter hipótese prévia sobre elas. As interações apresentadas não obtiveram efeitos significativos, à exceção da interação entre condição e frequência.

Pode-se observar o gráfico 1 que apresenta as referidas interações entre as condições experimentais.

Gráfico 1 - Interação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa discussão, de início, pode-se considerar que os resultados obtidos seguem a mesma direção daqueles obtidos no estudo do alemão (SONNENS-TUHL; HUTH, 2002). O gráfico 1 de início consolida a existência do *priming*, ao se observar que a condição controle elicitou tempos mais altos que a condição idêntica, independentemente da frequência. O mesmo se pode dizer da (não) interação entre regularidade e condição, na qual a condição controle também elicitou tempos mais altos independentemente da regularidade do plural. A (não) interação entre regularidade e frequência ilustra apenas o efeito de frequência, pelo qual formas mais frequentes têm tempos menores do que formas não frequentes, independentemente de regularidade. O único efeito de interação observado deu-se entre a condição (idêntica e plural) e a frequência, no qual percebe-se que a condição plural não é afetada pela frequência, ao contrário da condição idêntica, evidenciando assim um *priming* parcial.

Baseando-se nos resultados observados, pode-se dizer que a frequência estipula a decomposição ou não da palavra. As formas mais frequentes tenderam a ser processadas por inteiro, independentemente da condição experimental associada à forma. As formas menos frequentes sempre foram decompostas. Esse dado foi na direção do esperado, culminando na determinação da frequência como fator relevante no processamento lexical. Desse modo, pode-se relacionar que os tipos de *priming* sofreram variação em função da frequência das formas. Em relação à recuperação das palavras no léxico mental, pode-se verificar que, em função da frequência alta, o tipo de plural sempre foi recuperado por inteiro. Uma dada forma caracterizada como irregular e frequente apresenta uma forte tendência a ser armazenada e conseqüentemente recuperada por inteiro também. Conclui-se que esses dados se direcionam para um modelo de dupla rota.

Nos dados obtidos, pode-se dizer que a forma no plural sempre é decomposta, quando de frequência alta. Assevera-se, ainda, que as formas no plural foram processadas mais rapidamente, em especial aquelas com alta frequência. Pode-se observar um efeito de frequência de superfície presente de forma mais latente em um dado tipo do que no outro. Nas formas no plural, pode-se refletir acerca da existência apenas do efeito da frequência de superfície ou do efeito da frequência da base. Caso o efeito da frequência da base fosse considerado no processamento, poderia se pensar em processo morfológico que se soma a forma do singular a do plural. Isso poderia ser um fator que caracteriza a decomposição das formas regulares, nesse caso. Outro ponto que merece discussão diz respeito ao fato do Tipo R/Z, caracterizado como irregular, ser facilmente associado aos tipos regulares apresentados aqui, já que a formação do seu plural apre-

sentada a mesma morfologia em todas as palavras do singular correspondente. Por uma questão de morfofonologia aplicada ao modelo, pode-se pensar que a vogal *e* formada no acréscimo juntamente com o *s*, que forma o plural em palavras terminadas em *r*, por exemplo, caracteriza-se como um processo fonológico de epêntese (GONÇALVES, 2019).

Para encerrar essa discussão, pode-se asseverar que as formas terminadas em *r* ou *z* no singular tendem a apresentar o mesmo padrão morfológico do que formas regulares que apresentam apenas o *s* na formação do plural. Por conseguinte, formas irregulares que apresentam vogais ou consoantes nasais tenderiam a apresentar um padrão morfológico mais complexo do que as formas mencionadas anteriormente. Essas formas dizem respeito às formações em *ão* ou *m* no singular. Por último, as formas terminadas em *al*, *el* ou *ol* apresentariam um padrão morfológico distinto dos anteriores, tendo em vista processos de apagamento ou acréscimo de itens para a formação da forma no plural.

Considerações finais

Em relação às considerações finais, discorre-se acerca dos principais pontos presentes na pesquisa, expondo-se, principalmente, os focos de discussão tratados aqui. O modo de apresentação das informações permite caracterizar tanto o léxico quanto o léxico mental, além de prover dados empíricos significativos para a explicação da formação do plural em Português Brasileiro (PB) no que concerne às formações morfológicas da língua em questão.

De acordo com o principal objetivo deste estudo, a análise dos itens lexicais flexionados em número em PB foi realizada, mantendo uma relação com os dados obtidos por meio dos testes experimentais. Desse modo, pode-se conceber de forma mais precisa como ocorre o acesso e a representação dos itens em questão, ressaltando-se as diferenças presentes na formação do plural das palavras regulares e irregulares. Conforme os resultados experimentais do teste de *priming*, pode-se perceber que as formas, apesar de diferenças presentes entre os tipos de plural irregulares apresentados, foram processadas de forma mais rápida do que as formas regulares. Nas regulares, ocorre o processo de computação da palavra a cada acesso lexical, constituindo um processo de decomposição entre a base e afixo formador da marca de plural. Por outro lado, dentro das irregulares, a partir dos tempos de reação, pode-se afirmar diferenças entre os tipos de plural, assumindo-se que determinadas formações tendem a se aproximar do processo de formação de plural das regulares ou até mesmo se distan-

ciar. Esse processo de aproximação ou de distanciamento apresenta relação com o acréscimo, substituição ou inserção de morfemas para a geração da forma no plural, por exemplo. Esses processos morfológicos tendem a ser percebidos nas diferenças dos tempos de reação. Os resultados por meio de efeitos significativos para número e frequência asseveram ainda as conclusões acerca do modo de armazenamento dos itens flexionados em número.

Os efeitos de frequência se mostraram de fundamental importância para os achados acerca do léxico mental em PB, de modo específico, ao que compete à flexão nominal de número. Esses achados se direcionam ao encontro de estudos semelhantes realizados em outras línguas, principalmente o estudo do alemão (SONNENSTUHL; HUTH, 2002). Reitera-se, assim, que formas irregulares são acessadas por inteiro e a representação dessas formas ocorre por meio da forma completa no léxico mental, já as formas regulares são decompostas por meio dos morfemas constituintes e a representação dessas formas ocorre por meio dos itens para a formação da palavra no plural. Os efeitos de frequência influenciam consideravelmente o processamento das formas. Isso pode ser comprovado por meio dos dados e das análises experimentais realizadas no estudo do PB. A influência da frequência também foi um fator determinante nos estudos realizados em outras línguas, levando-se em consideração efeitos de frequência cumulativa ou de frequência de superfície, por exemplo.

Referências

- BUTTERWORTH, B. Lexical Representation. In: _____. (org.) **Language production**: development, writing and other language processes. Londres: Academic Press, v.2, 1983.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARAMAZZA, A.; LAUDANA, A.; ROMANI, C. Lexical access and inflection morphology. **Cognition**, v. 28, p. 297-332, abr., 1988.
- CLAHSEN, H. Lexical entries and rules of language: a multidisciplinary study of German inflection. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 22, p. 991-1060, 1999.
- CLAHSEN, H.; BARTKE, S.; GÖLLNER, S. Formal features in impaired grammars: A comparison of English and German SLI children. **Jornal of Neurolinguistics**. v. 10, p. 151-171, abr./jun., 1997.
- COLÉ, P.; SEGUI, J.; TAFT, M. Words and morphemes as units for lexical access. **Journal of Memory and Language**, p. 312-330, 1997.
- CORPUS DO PORTUGUÊS: Banco de dados. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 01 out 2018.
- FRAUENFELDER, U. H.; SCHREUDER, R. **Constraining psycholinguistic models of morpho-**

logical processing and representation: The role of productivity. *Yearbook of Morphology*, p. 165-183, 1991.

GIRAUDO, H.; GRAINGER, J. Effects of prime frequency and cumulative root frequency in masked morphological priming. **Language and Cognitive Processes**, v. 15, p. 421-444, 2000.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 34. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAINE, M.; VAINIO, S.; HYONA, J. Lexical access routes in morphologically rich language. **Journal of Memory and Language**, v. 40, p. 109-135, jan., 1999.

MARINKOVIC, K. Spatiotemporal dynamics of words processing in the human cortex. **Neuroscientist**, v. 10, p. 142-152, 2004.

MIMOUNI, Z.; KEHAYIA, E.; JAREMA, G. The mental representation of singular and plurals nouns in Algerian as revealed through auditory priming in agrammatic aphasic Patients. **Brain and Language**, v. 61, p. 63-87, 1998.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PINKER, S.; PRINCE, A. Regular and irregular morphology and the psychological status of rules of grammar. **Berkeley Linguistics Society**, p. 230-251, 1991.

SCHREUDER, R.; BAAYEN, R.; H. Modeling morphological processing. *In*: FELDMAN, L. B. (ed.) **Morphological Aspects of Language Processing**. Lawrence Erlbaum, Hillsdale, New Jersey, p. 131-154, 1995.

SONNENSTUHL, I.; HUTH, A. Processing and representation of German *-n* plurals: a dual mechanism approach. **Brain and language**, v. 81, p. 276-290, jan., 2002.

STOCKALL, L.; MARANTZ, A. **A single route, full decomposition model of morphological complexity:** MEG evidence. *The mental lexicon*, 2006.

TAFT, M.; FORSTER, K. I. Lexical storage and retrieval of prefixed words. **Journal of Verbal Learning and Verbal**, v. 14, p. 638-647, dez., 1975.

TAFT, M. Interactive activation as framework for understanding morphological processing. **Language and Cognitive Processes**, v. 9, p. 271-294, ago., 1994.

VILLALVA, A. **Estruturas Morfológicas: Unidades e hierarquias nas palavras do Português**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

WITTENBURG, P.; NAGENGAST, J.; BAUMANN, H. NESU - The Nijmegen experiment setup. *In*: TRAPP, A.; HAMMOND, N.; MANNING, C. (Eds.). **CIP98 conference proceedings**, p. 92-93, York, England: CTI Centre for Psychology, 1998.

Sobre os autores

Jefferson Alves da Rocha - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Doutorando em Linguística, Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling), João Pessoa/PB.

José Ferrari Neto - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Doutor em Linguís-

tica pela PUC - Rio de Janeiro, Professor de Linguística e Língua Portuguesa da UFPB no Campus I, atuando no Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling), João Pessoa/PB.